

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O globo

DATA : 21 06 87

CLASS. : Extrativismo

PG. : 18

04R00204

LUTA E DENÚNCIA

**Nativos preservam
pela sobrevivência**

CURITIBA — O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no Acre, o seringueiro Francisco Mendes Filho, de 42 anos, é o único brasileiro que, com mais 100 ecologistas de todo o mundo, recebeu uma homenagem do Programa das Nações Unidas para Defesa Ambiental, realizada durante o Dia Mundial do Meio Ambiente, no Quênia.

Chico Mendes, que não pode receber pessoalmente a homenagem por falta de dinheiro para pagar a viagem, acredita que o prêmio é um reconhecimento de estudiosos e autoridades internacionais pelos esforços da população nativa da Amazônia na luta para preservar suas florestas.

Segundo ele, existem 1,5 milhão de habitantes nativos na Amazônia entre índios, seringueiros e a população ribeirinha, sendo que, deste total, 300 mil vivem do extrativismo e são responsáveis por 41% da castanha exportada e por uma pauta de mais de 35 produtos florestais:

— São ambientalistas muito antes de que nas cidades surgissem os primeiros gestos tímidos em defesa do meio ambiente. Para eles, a preservação da floresta é uma questão de sobrevivência e têm demonstrado na prática essa vocação — disse a Presidente do Instituto de Estudos Amazônicos, Mary Alegretti.

Em março desse ano, a convite de entidades ambientalistas dos Estados Unidos, o líder sindical participou de uma reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid). Na ocasião, denunciou que o Governo brasileiro não estava cumprindo as cláusulas que previam medidas contra o impacto ambiental da estrada BR-364, que liga Porto Velho a Rio Branco, financiada pelo Banco. Como resultado, o Bid resolveu suspender a remessa de recursos para a obra, que já está em fase final, enquanto o governo brasileiro não implementasse as medidas de proteção.

— A estrada permite a entrada no Acre de cinco famílias por dia, vindas principalmente de Rondônia, onde 11% da cobertura vegetal foi destruída em menos de três anos — disse Chico Mendes, que recebe ameaças de morte desde que voltou dos EUA.